

RELATÓRIO Nº , DE 2019

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 30, de 2019 (MSG nº 160/2019), da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado do Catar.*

Relator: Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

Vem ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz do *Senhor LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado do Catar.*

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.



SF/19047.26719-74

Em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou currículo do diplomata.

O Senhor LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO nasceu em 17 de julho de 1955, na cidade do Rio de Janeiro – RJ. É filho de Renato Machado e Zilda Machado.

Obteve título de bacharel em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, em 1977. No Instituto Rio Branco, frequentou o Curso de Preparação para a Carreira Diplomática no ano de 1979; o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas em 1986; e o Curso de Altos Estudos em 2000), ocasião em que apresentou a tese “A plataforma continental brasileira e o direito do mar: considerações para uma ação política”.

O diplomata indicado tornou-se Terceiro-Secretário em 1980 e Segundo-Secretário em 1982. Por merecimento, chegou a Primeiro-Secretário em 1989, a Conselheiro em 1995, a Ministro de Segunda Classe em 2003 e a Ministro de Primeira Classe em 2009.

Entre as funções por ele ocupadas, destacamos as seguintes: Segundo e Primeiro-Secretário na Embaixada em Santiago (1989/92); Chefe da Divisão do Mar, da Antártica e do Espaço (1995/96); Conselheiro na Embaixada em Washington (1996/99); Conselheiro na Embaixada em Ottawa (1999/2002); Chefe da Divisão de Política Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (2002/04); Ministro-Conselheiro na Delegação Permanente junto à UNESCO, Paris (2004/05); Diretor do Departamento de Meio Ambiente e Temas Especiais (2005/11); Subsecretário-Geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia (2011/13); Representante Permanente da Missão do Brasil junto às Nações Unidas (2013); Ministro de Estado das Relações Exteriores (2013/14); Embaixador em Washington (2014/16); e, desde 2016, Embaixador em Lisboa.



Em atendimento às normas do Regimento Interno do Senado Federal, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre o Estado do Catar. Constatam informações acerca das relações bilaterais com o Brasil, inclusive com cronologia e menção a tratados celebrados, dados básicos desse país, e de suas políticas interna e externa, bem como de sua situação econômica.

Trata-se de monarquia absolutista, com parlamento unicameral. Localizado em uma pequena península na margem sul do Golfo, Doha é a sua capital. O país conta com população superior a 2,5 milhões de habitantes, dos quais 88% são estrangeiros.

A diplomacia do Catar busca se destacar por meio da promoção de grandes eventos internacionais, a exemplo da Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio em 2001 e da Copa do Mundo de Futebol a ser realizada em 2022.

O país detém a maior renda *per capita* do mundo, mas sua economia segue sendo extremamente dependente do comércio internacional de hidrocarbonetos, sobretudo petróleo e gás. O petróleo foi descoberto no subsolo catariense em 1939. Vale ressaltar que esse setor responde por 65% (sessenta e cinco por cento) da renda nacional.

Brasil e Catar estabeleceram relações diplomáticas em 1974, após duas décadas de contatos formais e de visitas privadas de altas autoridades. Em 2005, o Brasil abriu embaixada residente em Doha. Em 2007, foi reaberta a embaixada do Catar residente no Brasil, sendo que, desde 2010, o Catar é considerado o país da Península Arábica de diálogo mais fluido em nível de chefia de Estado. Além disso, estima-se em 1.200 o número de brasileiros vivendo no Catar, segundo dados da Embaixada em Doha.

O intercâmbio comercial bilateral intensificou-se, de modo sensível, a partir de 2000. Ele cresceu aproximadamente 419% (quatrocentos e dezenove por cento) no período de 2007 a 2015, tendo alcançado a cifra de



US\$ 1,3 bilhão, em 2015. Nesse intervalo, o saldo da balança comercial mostrou-se favorável ao Brasil até 2011, tendo apresentado déficit a partir de 2012, em razão das crescentes importações brasileiras de gás natural e ureia.

O Brasil exporta principalmente minério de ferro, alumina e produtos alimentícios, com destaque para carne de frango. Por outro lado, importa gás natural liquefeito, polietileno e fertilizantes (sobretudo ureia).

No plano dos investimentos bilaterais, o relacionamento apresenta grande potencial de expansão. Estima-se em cerca de US\$ 320 bilhões os ativos do fundo soberano no Catar [*Qatar Investment Authority* (QIA)]. Nessa ordem de ideias, o Catar tem estoque de investimento de aproximadamente US\$ 5 bilhões no Brasil, em áreas como transporte aéreo (Latam), bancos, agricultura, petróleo e gás, editorial e de educação (Grupos Abril, Anglo e Sigma; editoras Saraiva, Ática e Scipione). Sobressaem, no entanto, investimentos nos setores imobiliário e financeiro.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

